

BOBBIN LACE OF THE SAUBARA-BAHIA: ANALYSIS OF GEOGRAPHIC INDICATION POTENTIAL

RENDA DE BILRO DE SAUBARA-BAHIA: ANÁLISE DO POTENCIAL DE INDICAÇÃO GEOGRÁFICA

Amanda Chaves Froes Cerqueira¹; David Mendes Freitas²; Franciele Souza Ferreira³; Marcos Felipe da Paixão Caldas⁴; Daliane Teixeira Silva⁵; Marcelo Santana Silva⁶

¹Graduando de Administração – Instituto Federal da Bahia – IFBA – Salvador/BA – Brasil – amandafroes77@gmail.com

²Graduando de Administração – Instituto Federal da Bahia – IFBA – Salvador/BA – Brasil – davidmendesfreitas97@gmail.com

³Graduando de Administração – Instituto Federal da Bahia – IFBA – Salvador/BA – Brasil – souzafranciele1999@gmail.com

⁴Graduando de Administração – Instituto Federal da Bahia – IFBA – Salvador/BA – Brasil – marcosfelipepc.99@gmail.com

⁵Mestre em Propriedade Intelectual (PROFNIT) – Instituto Federal da Bahia – IFBA – Salvador/BA – Brasil – daliane.economia@gmail.com

⁶Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação – Instituto Federal da Bahia – IFBA – Salvador/BA – Brasil – profmarceloifba@gmail.com

Resumo

A Renda de Bilro desempenha um papel importante na cultura da região de Saubara, município do Estado da Bahia, pois representa a habilidade e criatividade dos artesãos da cidade, sendo as mulheres as principais artesãs responsáveis pela preservação e perpetuação dessa tradição. O objetivo deste artigo é analisar o potencial de registro da Indicação Geográfica (IG) da Renda de Bilro de Saubara-Bahia, utilizando-se da Metodologia para Identificação de Potenciais IGs Brasileiras do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). A pesquisa se classifica como exploratória, qualitativa, e com coleta de dados bibliográficos, documentais e entrevistas com representantes do setor. A análise revela a potencialidade da IG, e já se observa um movimento significativo em direção ao registro por parte da associação que representa os artesãos do município, caracterizando a renda como um produto de tradição local. No entanto, há desafios, como a confusão ocasional com produtos similares e a limitação de consumo no Brasil. A Renda de Bilro é um produto refinado e apreciado no exterior, com grande parte da produção destinada à exportação e diante da análise dos nove critérios foi possível concluir que há um alto potencial da região para obtenção do registro de IG.

Palavras-chave: Renda de Bilro; Saubara; Indicação de Procedência.

Abstract

Bobbin lace plays an important role in the culture of the Saubara region, a municipality in the State of Bahia, as it represents the skill and creativity of the city's artisans, with women being the main artisans responsible for preserving and perpetuating this tradition. The objective of this article is to analyze the potential for registering the Geographical Indication (GI) of Bobbin Lace in Saubara-Bahia, using the Methodology for Identification of Potential Brazilian GIs from the Micro and Small Business Support Service (SEBRAE). The research is classified as exploratory, qualitative, and collects bibliographic and documentary data and interviews with sector representatives. The analysis reveals the potential of the GI, and a significant movement towards registration by the association that represents the municipality's artisans is already observed, characterizing the lace as a product of local tradition. However, there are challenges, such as occasional confusion with similar products and limited consumption in Brazil. Bobbin lace is a refined product appreciated abroad, with a large part of production destined for export and in view of the analysis of the new criteria, it was possible to conclude that there is a high potential for the region to obtain GI registration.

Keywords: Bobbin lace; Saubar; Geographical Indication.

1. Introdução

A Renda de Bilro de Saubara, localizada no estado da Bahia, é um tesouro da tradição artesanal brasileira que merece destaque em virtude de sua magnitude histórica, importância cultural e relevância econômica. Esta técnica de renda, meticulosamente trabalhada à mão, envolve o uso de bilros (pequenas agulhas de madeira) e fios de algodão ou seda para criar padrões intrincados em tecidos. O resultado é uma gama de peças que vão desde toalhas e colchas até vestuário e acessórios, todos ornamentados com a beleza singular da Renda de Bilro. (WALTER, 2015)

Mais do que um simples artesanato, a Renda de Bilro de Saubara representa um patrimônio cultural passado de geração em geração. Essa prática artesanal desempenha um papel central na identidade cultural da região, refletindo a habilidade exímia e a criatividade das artesãs locais. A técnica é transmitida de mães para filhas, assegurando a continuidade dessa forma única de expressão artística. (NARCISO, 2022)

De acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2023), a Indicação Geográfica (IG) ocorre sempre que um território é reconhecido por produzir um produto ou prestar um serviço podendo esse vínculo estar associado tanto à fama do produto quanto a outros elementos intrínsecos à sua produção como os fatores ambientais (clima, solo e vegetação) e o know-how.

As Indicações Geográficas (IGs) têm como seu marco legal a Lei da Propriedade Industrial (9.279/1996) e são concedidas pelo Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI). Segundo os

artigos 176 a 178 da lei em comento, as IGs podem ser definidas como: Indicação de Procedência (IP), conferida pela notoriedade de determinado território em decorrência de um produto; ou Denominação de Origem (DO), atribuída aos territórios com produção exclusiva de certo produto em razão de fatores humanos e naturais (BRASIL, 1996).

A concessão de uma IG a uma região traz não apenas o reconhecimento, mas também acarreta em estímulo e fortalecimento econômico. Por isso, se questiona: A obtenção do selo de Indicação Geográfica para a produção da renda de bilro pelo município de Saubara é viável?

Este estudo tem como objetivo diagnosticar os potenciais de registro da IG para a Renda de Bilro de Saubara, reconhecendo sua importância cultural e econômica para a comunidade local. Com base na análise da metodologia de identificação de potenciais IGs do SEBRAE, busca-se avaliar se a região de Saubara possui as condições ideais para obter esse reconhecimento, garantindo assim a preservação e a promoção dessa tradição artesanal.

O artigo está estruturado em cinco seções, iniciando com esta introdução, seguida de uma contextualização sobre a Renda de Bilro e seu valor para a região. Posteriormente, é descrita a metodologia aplicada na pesquisa, detalhando os procedimentos e métodos utilizados, os resultados obtidos e as considerações finais.

2. O artesanato da renda de bilro no Brasil e a notoriedade das “mãos que criam” de Saubara/BA

A história da renda de Bilro no Brasil teve início durante o período de colonização, trazida pelos portugueses com o objetivo de enfeitar trajes e peças da igreja e nobreza. Em pouco tempo, a arte propagou-se entre as mulheres através de oficinas artesanais de maneira muito específica. O processo de colonização iniciou pelo litoral brasileiro, explicação para a facilidade em encontrar trabalhos feitos a renda nessa região ou às margens do rio. Além disso, evidencia que na maioria dos arquivos, os locais onde há pesca como forma de subsistência, há também rendeiras que adotam a confecção como forma de auxiliar no sustento. (LUZ, 2016 apud. BRUSSI, 2009); (ALMEIDA, 2020).

Brussi (2009) sugere que a rápida difusão da renda de Bilro no território brasileiro ocorreu por vias não formais, perpassando o conhecimento entre as mulheres de cada geração familiar ou que moravam próximas. Segundo Avancini (2017), no Nordeste, as rendas de Bilro passaram por mudanças nas técnicas e na estética utilizando os instrumentos e materiais de maneira única, transmitindo a identidade local e garantindo valor expressivo nacional.

A renda de Bilro está presente em várias cidades da Bahia, entre elas a cidade de Saubara, no Recôncavo Baiano, localizada próxima à foz do Rio Paraguaçu. Segundo informações da Associação de Artesãos de Saubara, a produção continua sendo majoritariamente feminina e a tradição mantém-se passando de mãe para filha, com a geração da renda intimamente ligada a valores afetivos.

Antigamente, as rendas eram feitas nas residências das rendeiras, fazendo os compradores terem de ir de casa em casa para verem os produtos. Em 31 de agosto de 1999 foi desenvolvida a Associação de Artesãos de Saubara, também conhecida como a “Casa das Rendeiras”, sendo inicialmente composta de 45 rendeiras com o objetivo de facilitar a comercialização e divulgação dos produtos relacionados à renda de bilro e ao trançado de palhas dos associados (CONCEIÇÃO; ROCHA, 2018).

As rendas também são vendidas em feiras de Salvador, na Legião Brasileira de Assistência (LBA), no Serviço Social da Indústria (SESI), no Instituto Mauá e no Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). Os objetivos são a obtenção de recursos para sustentar e garantir a continuidade da atividade; ligar os produtores aos consumidores e aos entes públicos para estimular e divulgar a atividade; resgatar culturalmente a atividade; e capacitar à mão de obra (ARTESOL, 2023).

As rendas são frequentemente usadas em eventos e celebrações culturais, como casamentos e festas religiosas, reforçando ainda mais sua importância como símbolo da cultura local. Além disso, a comercialização em locais estratégicos, como feiras em Salvador, ajuda a divulgar a Renda de Bilro como um elemento distintivo da cultura baiana (IPHAN, 2011).

A criação da Associação de Artesãos de Saubara proporcionou um ponto focal para a interação entre artesãos e consumidores. Estas redes sociais desempenham um papel importante na manutenção da tradição e no fortalecimento dos laços culturais e comunitários (WALTER, 2015). A Renda de Bilro possui notoriedade, como se pode observar no Quadro 1, demonstrando a sua importância para a região.

Quadro 1 - Notícias sobre a comprovação da notoriedade da Renda de Bilro de Saubara-BA

TÍTULO	FONTE
Rendeiras de Saubara, no Recôncavo baiano, inspiram nova coleção da Soul Dila	https://aloalobahia.com/colunas/com-que-roupa/rendeiras-de-saubara-no-reconcavo-baiano-inspiram-nova-colecao-da-soul-dila
Paris Fashion Week: Alexandre Birman apresenta coleção inspirada no artesanato da Bahia	https://aloalobahia.com/colunas/com-que-roupa/paris-fashion-week-alexandre-birman-apresenta-colecao-inspirada-no-artesanato-da-bahia

Márcia Ganem traz a beleza sensual das rendas e franjas – Dragão Fashion 2011	https://www.fashionbubbles.com/dragao-fashion/marcia-ganem-traz-a-beleza-sensual-das-rendas-e-franjas-dragao-fashion-2011/
-------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Autores (2023).

3. Metodologia

Como meio de investigação para embasamento teórico deste artigo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre Indicação Geográfica, com buscas ativas sobre a notoriedade da Renda de Bilro na região de Saubara, no recôncavo Baiano. Segundo Souza et. al. (2021), este tipo de pesquisa busca o aprimoramento e atualização do conhecimento por meio da análise científica de obras já publicadas.

O método exploratório qualitativo possui a finalidade de captar a essência do acontecimento que não pode ser quantificado, segundo a perspectiva dos participantes da situação estudada, observando as influências socioculturais expressadas por meio das crenças, costumes e comportamentos (NEVES, 1996; MINAYO, 2017).

Para o presente trabalho, foram utilizadas monografias, teses, artigos científicos, notícias e consultas em sites dos Órgãos Públicos de cunho normativo e jurídico. A partir das informações obtidas na consulta, optou-se pelo estudo de caso como estratégia de pesquisa por se tratar de um método que abrange a lógica de planejamento, abordagens específicas à coleta de dados e à análise de dados (YIN, 2001).

Para o estudo de caso utilizou-se a metodologia do SEBRAE para identificação de potenciais Indicações Geográficas Brasileiras (SEBRAE, 2020) com 31 questões: 2 críticas, para avaliação do potencial de IP e de DO; e 29 questões estruturais, divididas em 9 critérios: a) produto; b) territorialidade; c) método de produção/cadeia produtiva; d) governança; e) identidade e senso de pertencimento; f) desempenho econômico; g) necessidade de proteção; h) pesquisa envolvida; e i) visão de futuro.

A pesquisa contou também com buscas no site da Associação de Artesãos de Saubara, além de entrevista com seu representante e aplicação do questionário via googleforms. A pesquisa dispensou submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, de acordo com art. 1, parágrafo único, incisos II, III, V, IV e VII, da Resolução nº 510/2016, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) (BRASIL, 2016).

Para sintetização dos resultados obtidos nas questões da metodologia do SEBRAE, foi utilizado o gráfico radar. Na ilustração do resultado considerou-se a escala de 0 a 5, onde 0 (zero) não atende ao critério e 5 (cinco) atende totalmente ao critério.

4. Resultados

4.1. Produto

A Renda de Bilro de Saubara é uma forma de artesanato tradicional brasileira, com suas raízes na região. Essa técnica é conhecida por sua meticulosidade, beleza, e importante do ponto de vista histórico, cultural e econômico.

A Renda de Bilro de Saubara é meticulosamente trabalhada à mão, envolvendo o uso de bilros (pequenas agulhas de madeira) e fios de algodão ou seda para criar padrões intrincados em tecidos. O resultado é uma gama de peças que vão desde toalhas e colchas até vestuário e acessórios, todos ornamentados com a beleza singular da Renda de Bilro (ARTESOL, 2023).

Juntamente aos bilros há diferentes modelos das almofadas que variam conforme a região. Esta almofada pode ser de cavalete, cilíndrica, conservatória e de rebolo ou redonda. As almofadas utilizadas em Saubara são cilíndricas, feitas de saco de cebola, cheia com palha de bananeira e com uma pedra posta no interior para dar sustentação. Suas dimensões estão entre 40 a 70 centímetros de comprimento e podem chegar a 1 metro, sendo este comprimento o que determina o tamanho da renda a ser fabricada e a quantidade de pessoas que vão trabalhar de forma simultânea (LEAHY, 2012).

Os pares de bilros são enrolados em um fio de algodão que é preso à almofada por alfinetes. Para o processo a almofada é forrada com duas camadas de pano, feito de chita, então é posto um papelão com o desenho da renda a ser feita. Assim, a almofada é furada e recebe nos alfinetes a quantidade de pares de bilros que for necessária para o modelo da renda desejado (LEAHY, 2012). As figuras 1 e 2 a seguir mostram os detalhes, o processo de confecção da renda e o principal instrumento utilizado (bilros).

Figura 1 - Uso do Bilros



Fonte: Artesol (2023)

Figura 2 - Renda de Bilro



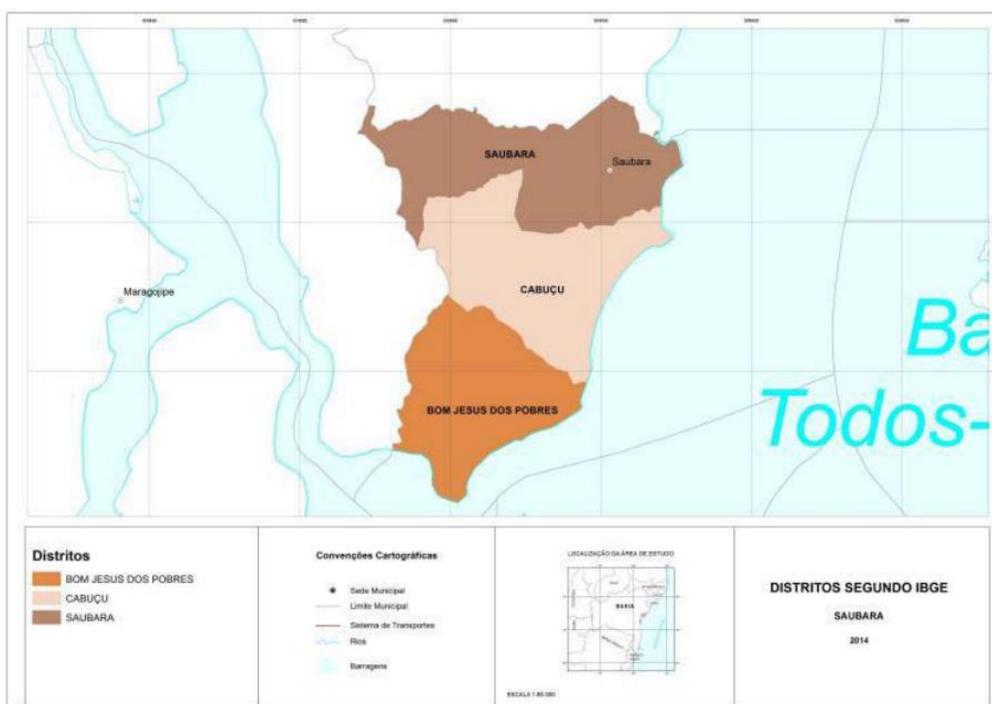
Fonte: Artesol (2023)

Segundo a Associação da Renda de Bilro, essa renda apresenta tramas (conjunto de fios entrelaçados para formar os padrões rendados) únicos, o que a difere de outros produtos. Além disso, as rendeiras de Saubara trabalham apenas com linhas feitas de algodão.

4.2. Territorialidade

Saubara é um município do Estado da Bahia, localizado na região do Recôncavo Baiano, situado no interior da Baía de Todos os Santos e próximo à foz do rio Paraguaçu. Sua região apresenta uma paisagem diversa, composta por praias, falésias, áreas de manguezais e de Mata Atlântica, com rios e cachoeiras. A figura 3, a seguir, ilustra o território e a sua localização dentro do estado (SAUBARA, 2023).

Figura 3: Mapa do território de Saubara



Fonte: PAARMS (2014)

Em termos de notoriedade e confecção da renda bilro na Bahia, destacam-se os municípios de Saubara e Ilha de Maré localizados a uma distância de 25,6 km entre si, ambos situados em região litorânea. Segundo Rocha e Moreira (2018), a atividade pesqueira tem forte ligação com a presença da renda de bilro nesses municípios, pois é do mar onde vem a maior contribuição para o sustento das famílias da região que encontram na renda de bilro uma possibilidade no aumento da renda além de ser uma forma de manutenção da tradição.

4.3. Método de produção/Cadeia Produtiva e Governança

As “mãos que criam” da região de Saubara possuem um saber-fazer diferenciado das demais regiões, o que enriquece e torna as rendas únicas com uma variação enorme de produtos, desde vestuário até artigos para decoração da casa. Segundo Oliveira (2019), o saber-fazer é transmitido por gerações entre mulheres da mesma família ou vizinhas, que começam a observar a prática desde muito jovens até que conseguem começar a praticar e dar os primeiros passos na profissão de rendeira.

Conforme representante da associação, a produção da Renda de Bilro em Saubara envolve um processo tradicional e artesanal. A cadeia produtiva da renda pode ser dividida nas seguintes etapas: inicia-se na seleção de materiais que serão utilizados, geralmente fios de algodão, linho ou seda em cores variadas; após essa seleção, é o momento de entrelaçar os fios nos bilros de acordo com o desenho desejado, sendo feito manualmente, com a artesã manipulando os bilros e os fios de acordo com o padrão escolhido; e para o acabamento da peça, a renda é finalizada e cortada de acordo com o tamanho e o propósito pretendido e, por isso, cada peça é única; por fim, a comercialização, onde as peças de renda são disponibilizadas para venda em Saubara e regiões vizinhas, diretamente pelos artesãos ou por meio da associação.

No contexto do nível de governança, a Associação de Artesão de Saubara - Casa das Rendeiras, fundada em 1991, inicialmente como Casa das Rendeiras de Saubara, posteriormente foi registrada como Associação de Artesãos de Saubara (com Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ)). É a entidade responsável por representar e ordenar a produção de Renda de Bilro no município de Saubara, sendo um agente facilitador na comercialização do produto e que capacita novas rendeiras (OLIVEIRA, 2018).

A associação possui a importante missão de articular e engajar suas associadas, proporcionando o sustento, o senso de pertencimento e a preservação cultural da produção da renda, tanto por meio do compartilhamento do saber-fazer, quanto através da propagação do produto para além da região.

Não existe competitividade entre as rendeiras e como o conhecimento é transmitido entre gerações e muitas vezes entre vizinhas, elas convivem como uma grande família. Com a união promovida através da Casa das Rendeiras, as mulheres têm conseguido manter a identidade local e sobreviver no mercado competitivo e cada vez mais desigual (OLIVEIRA, 2018).

4.4. Identidade e senso de pertencimento

As técnicas da renda de bilro são predominantemente uma tradição familiar, passada de geração em geração. Porém, no ano 2000, as mulheres da Casa das Rendeiras decidiram ensinar outras pessoas dando cursos financiados pelo Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequena Empresa (SEBRAE).

Segundo a associação da renda de bilro que respondeu à pesquisa, com o passar do tempo a renda de bilro foi se incrementando a cultura da comunidade, e os artesãos começaram a se orgulhar de contribuírem para a preservação desta arte tradicional. Além da renda ser uma fonte de renda para muitos.

A mestra artesã, Dinoélia Trindade foi reconhecida no prêmio TOP 100 do SEBRAE na 5ª edição da premiação. A artesã contou em entrevista ao site Artesanato da Bahia que ao chegar da cidade de Saubara para morar em Dias D'ávila, uma outra cidade da Bahia, encontrou um cenário de violência e de baixa estima das mulheres da região. Dinoélia encontrou no conhecimento que absorveu de sua mãe e sua avó como uma forma de ajudar essas mulheres e propagar a tradição da renda de Bilro (Artesanato na Bahia, 2022).

A beleza da renda produzida no município de Saubara ganhou fama internacional e o representante da associação informou que foi realizado recentemente uma cooperação com a Arezzo (marca de calçados femininos) para uma coleção do designer Alexandre Birman.

4.5 Desempenho econômico e Necessidade de proteção

Segundo a associação da renda de bilro que respondeu à pesquisa, a renda de bilro gera um impacto econômico direto na comunidade de Saubara. A renda proporciona emprego e renda para muitas famílias, que são vendidas em feiras, mercados locais, lojas e até mesmo por meio de site, atraindo o turismo cultural.

O apoio de organizações locais, estaduais e governamentais, bem como de instituições como o SEBRAE mencionado anteriormente, pode desempenhar um papel significativo no fortalecimento da economia da renda de bilro em Saubara. Isso pode incluir financiamento, treinamento, promoção e assistência na comercialização.

A renda de bilro também é produzida em outros lugares do Brasil e em outros países. As peças podem ser produzidas industrialmente ou artesanalmente. Segundo a associação que contribuiu com a pesquisa, em que pesem as técnicas utilizadas para garantir a diferenciação do

produto, a possibilidade de tentativa de falsificação existe. Levando em consideração esse risco se faz necessária a proteção e o uso de métodos que controlem a qualidade do produto.

4.6 Pesquisa Envolvida e Visão de Futuro

De acordo Oliveira (2018), a Associação dos Artesãos de Saubara tem buscado em parceria com a Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte da Bahia (SETRE) e a Universidade Federal da Bahia (UFBA) por meio do Núcleo de Indicações Geográficas e Marcas Coletivas (NIG) a conquista do registro de Indicação Geográfica com o intuito de contribuir com a proteção e perpetuação cultural da renda de bilro que contribui expressivamente com a renda do município.

O tipo específico de linha utilizado pelas rendeiras de Saubara, a forma como os fios são trançados conferindo à renda aspecto mais firme e diferente das demais e também a história e elementos culturais fortemente atrelados a ela que a fazem ser associada ao local de sua origem comprovam a relação do produto com o município de Saubara e lhe conferem condições de conseguir o Registro de IG. (OLIVEIRA, 2018)

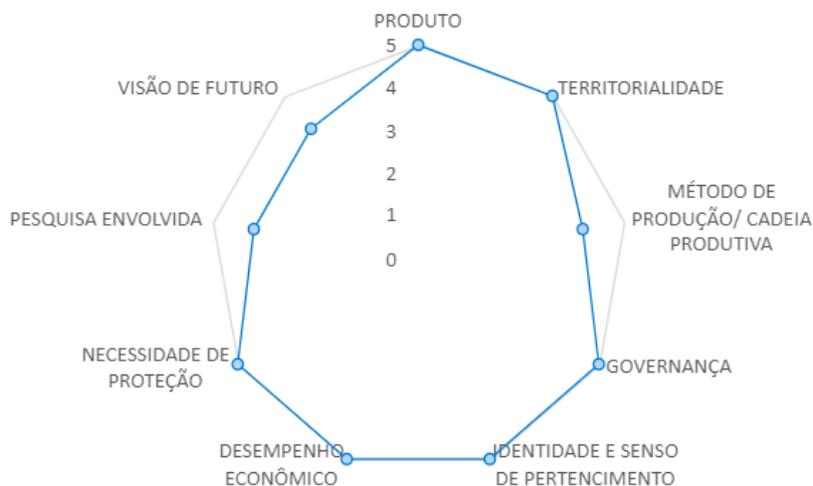
A Associação dos Artesãos de Saubara almeja uma maior penetração das rendas no mercado nacional e internacional. Para isso, pretendem parcerias com designers de moda, artistas e outros profissionais para criação de produtos contemporâneos, baseados na Renda de Bilro, assim como a parceria já realizada com a Arezzo.

A associação pensa em promover mais programas de educação e treinamento para jovens e membros da comunidade interessados em aprender a técnica da renda. Isso pode ser feito em escolas locais, oficinas comunitárias ou por meio de parcerias com instituições educacionais.

4.7 Gráfico de Radar

A partir da entrevista e de dados levantados na pesquisa, foi realizado o Gráfico Radar, para avaliar o potencial da renda de bilro de Saubara como IG. A pontuação vai de 1 a 5, sendo 1 o valor que indica menor potencialidade enquanto o 5, a maior. O gráfico 1 retrata a pontuação obtida em cada um dos nove critérios.

Gráfico 1 - Gráfico Radar de Indicação Geográfica do Renda de Bilro de Saubara



Fonte: Autores (2023).

Diante da análise dos nove critérios foi possível concluir que há um alto potencial da região para obtenção do registro de IG.

5. Considerações Finais

Compulsando os dados levantados e apreciados nos resultados é possível afirmar que a renda de bilro de Saubara atende aos critérios necessários para requerer o registro de Indicação Geográfica, possuindo os requisitos de uma Indicação de Procedência. O produto possui relevância econômica e social para o município de Saubara, promovendo o sustento para as rendeiras e lhes conferindo, dentre outras coisas, senso de pertencimento.

De acordo com o apontado no gráfico de radar existem condições técnicas que permitem que a IG seja concedida, tais quais, método de produção diferente dos utilizados nas demais localidades como o tipo de linha utilizada e a forma como as linhas são entrelaçadas, a sua comprovada notoriedade nacional e internacionalmente e publicação de pesquisas que atestam a inerente relação entre a renda produzida e os fatores humanos.

A possível aquisição do registro IG será de grande importância para as produtoras da região proporcionando a garantia de proteção, ampliação da visibilidade e a certificação da qualidade do produto. Esses benefícios garantem também para a comunidade a perpetuação cultural da produção da renda e do trabalho de capacitação e acolhimento feito em Saubara.

Referências

- ALMEIDA, R. S. **A TERRA DAS RENDAS DE BILRO: TRADIÇÃO, ARTESANATO, ECONOMIA E CULTURA EM SÃO SEBASTIÃO-AL**. Maceió, 2020. Disponível em: <<https://www.repositorio.ufal.br/bitstream/123456789/10432/1/A%20terra%20das%20rendas%20de%20Bilro%20-%20tradi%C3%A7%C3%A3o%20artesanato%20economia%20e%20cultura%20em%20S%C3%A3o%20Sebasti%C3%A3o-AL.pdf>>. Acesso em: 27 ago. 2023.
- ARTESANATO DA BAHIA. **Artesanato da Bahia é destaque no 5º prêmio Sebrae TOP 100 de Artesanato**. Artesanato da Bahia, 2022. Disponível em: <https://artesanatodabahia.com.br/artesanato-da-bahia-e-destaque-no-5o-premio-sebrae-top-100-de-artesanato/>. Acesso em: 22 de set. 2023.
- ARTESOL. Associação de Artesãos de Saubara. Disponível em: <https://www.artesol.org.br/saubara>. Acesso em: 22 set. 2023.
- AVANCINI, C. J. **Rendas nordestinas: Cultura, identidade e design**. São Paulo, 2017. Disponível em: <https://paineira.usp.br/celacc/sites/default/files/media/tcc/tcc_rendas_revisado_-_celacc_-_carolina_j._sem_sumario_25.04.pdf> Acesso em: 7 set. 2023.
- BRASIL. **Lei n.º 9.279, de 14 de maio de 1996**. Regula direitos e obrigações relativos à propriedade industrial. Brasília, DF, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9279.htm. Acesso em: 15 set. 2023.
- BRASIL. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 maio 2016. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 14 set. 2023.
- BRUSSI, J. D. E. Da “renda roubada” à renda exportada: a produção e a comercialização da renda de bilros em dois contextos cearenses. Dissertação de Mestrado. Brasília: Universidade de Brasília, 2009. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/33551418.pdf>. Acesso em: 27 set. 2023.
- CONCEIÇÃO, V. S.; ROCHA, A. M. Indicações Geográficas: agregação de valor da renda de bilro de Saubara. **Cadernos de Prospecção**, v. 12, n. 1, p. 219, 15 mar. 2019.
- CONCEIÇÃO, V. S. da. *et al.* **O POTENCIAL DA RENDA DE BILRO COMO UMA FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO LOCAL DA CIDADE DE SAUBARA**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<http://anais.uesb.br/index.php/ascmpa/article/viewFile/8488/8156>>. Acesso em: 22 set. 2023.
- IPHAN - INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Rendas de Bilro em exposição no Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular**. 2011. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/1311/rendas-de-bilro-em-exposicao-no-centro-nacional-de-folclore-e-cultura-popular>. Acesso em: 22 set. 2023.
- LEAHY, R. C. **Flor da Maré: a (re)configuração da renda de bilros por Márcia Ganem**. 2012. 151 f. Dissertação (Mestrado em Cultura e Sociedade). Universidade Federal da Bahia – UFBA. Salvador, 2012. Disponível em: http://www.poscultura.ufba.br/sites/poscultura.ufba.br/files/Disserta%C3%A7%C3%A3o_2012%20Renata%20Leahy.pdf. Acesso em: 07 set. 2023.
- LUZ, G. A. **DE ARTESANATO A TRADIÇÃO: A PRESERVAÇÃO DA PRÁTICA DA RENDA DE BILRO NA ILHA DE SANTA CATARINA**. FLORIANÓPOLIS, 2016. Disponível em: <https://floripaearendadebilro.paginas.ufsc.br/files/2019/09/TCC_geovana_alves_final-1.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2023.

MINAYO, M. C. S. Cientificidade, generalização e divulgação de estudos qualitativos. *Ciência & Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 16. 17, 2017.

NARCISO, V. **Renda de bilro: identidade de resistência do artesanato**. Disponível em: <https://www.vanezacomz.com.br/renda-de-bilro-identidade-de-resistencia-do-artesanato/>. Acesso em: 22 set. 2023. Acesso em: 22 set. 2023.

OLIVEIRA, N. C. L. DE. **A produção de renda de bilro do município de Saubara/BA: Uma tradição em processo de preservação e valorização**. 126 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Geografia) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.

OLIVEIRA, A. L. S. DE. **Mãos que cosem a memória: as rendeiras de Saubara/BA e o protagonismo das mulheres negras no patrimônio cultural**. Salvador, 2019.

SAI - Dados Municipais - Prefeitura Municipal de Saubara. Disponível em: <https://www.saubara.ba.gov.br/site/dadosmunicipais>. Acesso em: 22 set. 2023.

SAUBARA. Dados Municipais. Prefeitura Municipal de Saubara. Disponível em: <https://www.saubara.ba.gov.br/site/dadosmunicipais>. Acesso em: 22 set. 2023.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Metodologia para a Identificação de Potenciais Indicações Geográficas Brasileiras**. 1. Ed. Brasília: Inovates, 2020.

SEBRAE. **O que é Identificação Geográfica e qual sua importância**. 2023. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-que-e-identificacao-geografica-e-qual-sua-importancia,e10aba639b087810VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso em: 9 set. 2023.

SILVA, V. L. F. da; PERRY, G. T. **Renda de Bilros: estudo de pontos tecidos nas regiões Nordeste e Sul do Brasil**. *Modapalavra e-periódico*, Florianópolis, v. 11, n. 21, p. 126-146, 2018. DOI: 10.5965/1982615x11212018126. Acesso em: 9 set. 2023.

SIHS. **Plano de Abastecimento de Água da Região Metropolitana de Salvador, Santo Amaro e Saubara**. 2014.

SOUZA, A. S.; OLIVEIRA, G. S.; ALVES, L. H.; A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA: PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS. **Cadernos da Fucamp**, v.20, n.43, p.64-83/2021.

WALTER. **Renda de Bilro e Bordado constituem o artesanato predominante no Ceará**. Disponível em: <https://www.bahia.ws/renda-de-bilro-no-nordeste/>. Acesso em: 22 set. 2023.

Yin, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos** / Robert K. Yin; trad. Daniel Grassi - 2.ed. -Porto Alegre : Bookman, 2001.